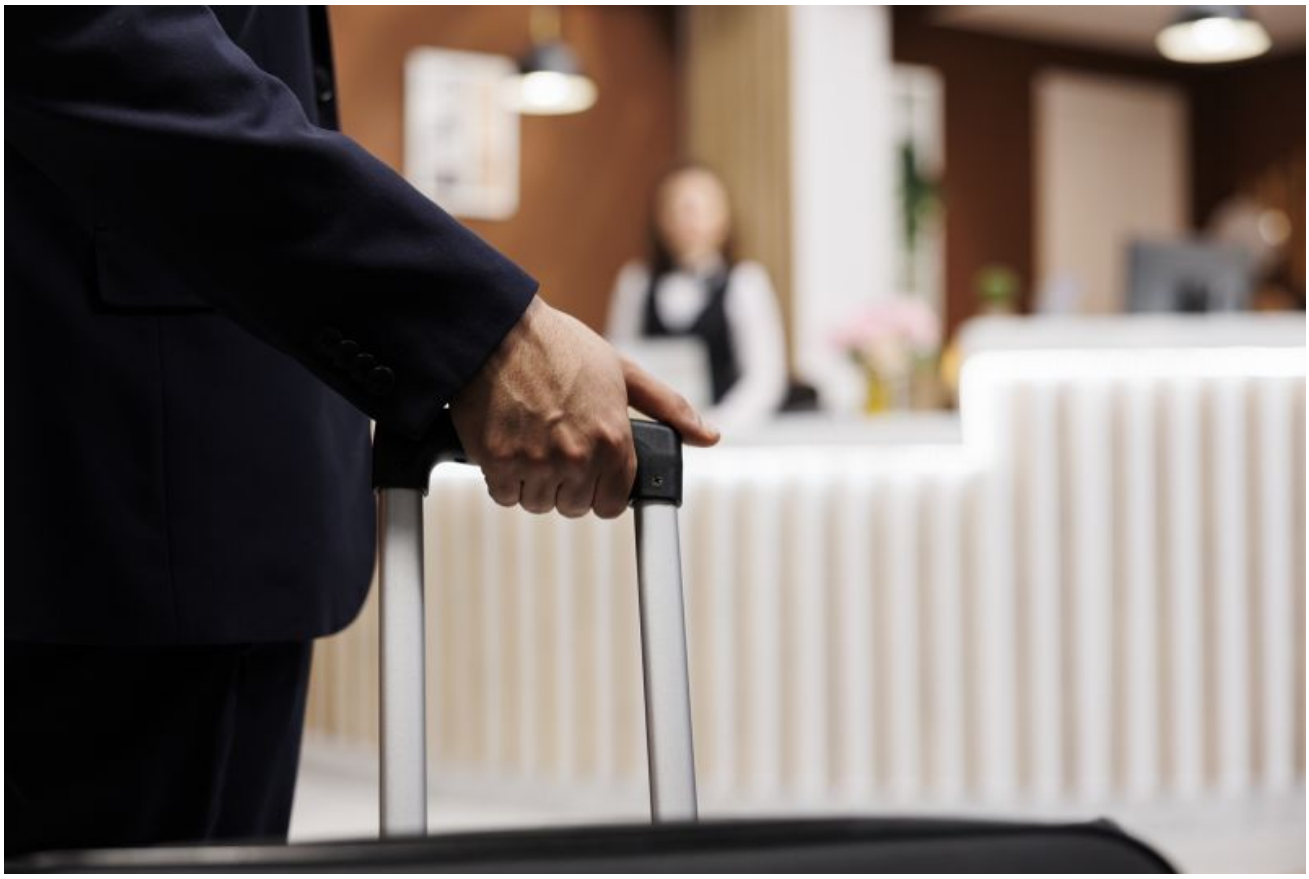
vinetur

Número recorde de 2 684 projetos hoteleiros fora da China na Ásia-Pacífico

A carteira de projetos da China recuou 2,3% desde junho, acentuando a divergência no mercado regional de desenvolvimento hoteleiro

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



O desenvolvimento hoteleiro na Ásia-Pacífico está a seguir duas direções distintas: a carteira de projetos fora da China cresceu até atingir um nível recorde, enquanto a carteira chinesa recuou ligeiramente no final do terceiro trimestre, segundo a Lodging Econometrics.

No relatório de outono divulgado na quarta-feira, 4 de novembro, a empresa de dados hoteleiros afirmou que a Ásia-Pacífico excluindo a China contava com 2 684 projetos e 473 560 quartos previstos. Segundo a Lodging Econometrics, ambos os valores são os mais elevados alguma vez registados para esse mercado. A carteira inclui hotéis em construção, projetos com início previsto para os 12 meses seguintes e projetos em fase inicial de planeamento. Mede o número de projetos e de quartos em desenvolvimento, não os ativos hoteleiros já em funcionamento nem qualquer valor monetário.

Os números revelam uma clara divergência regional. Em comparação com o relatório de verão da empresa, datado de 6 de agosto, a carteira fora da China aumentou 178 projetos, ou 7,1%, passando de 2 506 no final de junho para 2 684 no final de setembro. O número de quartos previstos fora da China subiu 20 588, ou 4,5%, de 452 972 para 473 560.

A China evoluiu no sentido oposto durante o mesmo período. A Lodging Econometrics indicou que a carteira chinesa diminuiu 81 projetos, ou 2,3%, passando de 3 588 no final de junho para 3 507 no final de setembro. O número de quartos previstos na China caiu 11 055, ou 1,7%, de 632 256 para 621 201.

Os dados apontam para um contraste cada vez maior no mercado hoteleiro mais amplo da Ásia-Pacífico. Fora da China, a carteira continua a ser menor em termos absolutos, mas cresce mais rapidamente. A China permanece o maior mercado de desenvolvimento da região, tanto em número de projetos como de quartos, mas a oferta prevista no país abrandou, enquanto o resto da Ásia-Pacífico continuou a acrescentar projetos.

A Lodging Econometrics também indicou um crescimento anual mais forte fora da China. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, a carteira excluindo a China aumentou 19% em número de projetos e 9% em número de quartos. Esta diferença sugere que o número de empreendimentos está a crescer mais rapidamente

do que o número de quartos associados, ou seja, o crescimento da quantidade de projetos ultrapassou o da sua dimensão média.

A Índia continua a ser o principal motor da expansão fora da China. O país contabilizava 1 165 projetos e 153 801 quartos, o equivalente a 43% de todos os projetos da carteira da Ásia-Pacífico excluindo a China. Assim, a Índia representa uma parcela muito maior do desenvolvimento hoteleiro futuro do que qualquer outro mercado da região fora da China e é determinante para o total recorde registado no trimestre.

O relatório mostra também que uma parte significativa da carteira fora da China ainda está longe de entrar em funcionamento. Dos 2 684 projetos da carteira regional, 1 243 encontravam-se em fase inicial de planeamento e 1 007 estavam em construção no final do terceiro trimestre. Os restantes tinham início de construção previsto para os 12 meses seguintes. Esta composição é relevante porque mostra que grande parte da oferta esperada ainda não está perto de ficar concluída e pode sofrer alterações antes de chegar ao mercado.

As aberturas efetivas de hotéis nos primeiros nove meses do ano ficaram muito aquém do número de projetos ainda em desenvolvimento. Entre janeiro e setembro, abriram fora da China 261 hotéis, com 32 299 quartos, segundo a Lodging Econometrics. Na China, abriram 685 hotéis, com 96 036 quartos, durante o mesmo período.

Os dados sobre aberturas ajudam a explicar por que razão uma carteira de projetos em desenvolvimento não deve ser confundida com a oferta disponível. A carteira contabiliza projetos futuros em diferentes fases, muitos dos quais podem demorar anos a abrir. Também não discrimina a parte da variação que resulta de novos projetos anunciados, da progressão dos projetos em construção, de aberturas após a conclusão, de cancelamentos ou de revisões dos planos existentes.

Esta distinção é particularmente importante na China, onde a redução da carteira não revela, por si só, uma causa única. A diminuição dos projetos pendentes pode refletir a abertura de hotéis, que deixam assim de constar da carteira, o adiamento ou cancelamento de projetos, ou a revisão dos planos pelos promotores. Os dados da Lodging Econometrics não discriminam esses fatores nos totais da carteira apresentados em destaque.

Ainda assim, os números no final do trimestre mostram onde o dinamismo é mais forte. Fora da China, o aumento do número de projetos foi superior ao do número de quartos, e o mercado atingiu novos máximos em ambos os indicadores. Na China, os dois indicadores recuaram face aos níveis de junho, embora o país mantenha uma carteira global maior do que o resto da Ásia-Pacífico excluindo a China.

Os números salientam também a concentração do crescimento hoteleiro futuro em poucos mercados. O peso expressivo da Índia significa que a tendência regional fora da China depende fortemente da atividade de desenvolvimento nesse país. Ao mesmo tempo, o elevado número de projetos em fase inicial na Ásia-Pacífico excluindo a China mostra que grande parte do crescimento reportado ainda está numa fase preliminar, e não nas etapas finais antes da abertura.

A Lodging Econometrics apresentou os dados como um retrato da carteira de projetos de desenvolvimento hoteleiro no final do terceiro trimestre. Para investidores, operadores e mercados turísticos locais, o relatório permite avaliar onde está prevista a futura oferta, mas não garante que volume dessa oferta será efetivamente concretizado nem quando abrirá.